

# b o l e t i m



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS  
JANEIRO/FEVEREIRO 2009



A sala do Hotel Altis, em Lisboa, foi pequena para acolher centenas de camaradas e amigos que, no passado dia 29, quiseram estar presentes na apresentação de Ilda Figueiredo, como candidata do PCP ao Parlamento Europeu (PE), no âmbito da CDU, Coligação Democrática Unitária.

As eleições para o PE, que terão lugar no dia 7 de Junho, realizam-se num quadro nacional e internacional bastante complexo, em que milhões de trabalhadores sofrem as pesadas consequências das malféitorias praticadas em nome de uma política neoliberal que insistentemente coloca o poder

económico como interesse supremo e desfere os mais brutais ataques aos direitos dos trabalhadores.

Num ano que se prevê vir a ser profundamente marcado pelo agudizar desta ofensiva e tal como há muito o PCP vem alertando, os seus reflexos em Portugal são já bastante gravosos – só no mês de Janeiro o país viu encerrar cerca de 300 empresas, atirando para o desemprego e para o desespero milhares de homens e mulheres que assim vêem a sua vida suspensa e sem quaisquer perspectivas de futuro – e muito está ainda por vir.

Por isso, porque é preciso e é urgente lutar pela ruptura com as políticas de direita, porque acreditamos que é possível ter uma Europa verdadeiramente social e participativa, uma Europa de todos e para todos, onde os trabalhadores têm direito a um emprego com direitos e todos somos iguais com respeito pelas diferenças, o reforço da CDU nas eleições para o Parlamento Europeu assume-se como condição essencial e como uma prioridade em todas as nossas frentes de luta.

**Reforçar a CDU é afirmar e reafirmar que queremos construir uma sociedade nova e uma Europa solidária, construtora da paz, do desenvolvimento e do progresso social, onde cada país possa ser soberano na defesa dos seus direitos.**

**Reforçar a CDU é lutar para defender Abril e a Liberdade!**



**para uma vida melhor!**

PCP-PEV





## Ainda o XVIII CONGRESSO...

...Sendo este o primeiro boletim de 2009, é também o primeiro que editamos depois do XVIII Congresso do nosso Partido.

Congresso vivo e grandioso, que está bem presente nas memórias do nosso passado recente, mas que, por tudo o que representa para nós comunistas esse momento maior da vida partidária, não poderia deixar de ter aqui espaço.

De regresso ao Campo Pequeno, hoje de cara lavada, nem o frio gélido nem a muita chuva que caiu insistentemente durante esse fim-de-semana prolongado foram capazes de demover milhares de camaradas e amigos que, de forma fraterna e calorosa, quiseram saudar o XVIII Congresso do Partido Comunista Português. Saudar um Partido cuja história se faz na luta com e pelos direitos dos trabalhadores e do povo português e gritar bem alto que **Sim, é Possível um PCP Mais Forte!**

Bem podem os jornalistas, comentadores ou analistas afirmar com ironia, inconformados com o vermelho rubro que encheu arena e bancadas durante os três dias, que nos inspirámos em Barack Obama, que nós bem sabemos que foi este o lema saído do XVII Congresso, há quatro atrás.



E se podemos dizer que o XVII Congresso foi um Congresso de união, onde elegemos o camarada Jerónimo de Sousa como Secretário-Geral do nosso Partido, arriscamos dizer que o XVIII Congresso foi um congresso de consolidação.

Congresso marcado por uma forte coesão e orgulho de fazermos parte deste grandioso colectivo, **orgulho de sermos o Partido que somos:**

- ✓ Um Partido que defende e luta pelo ideal comunista, assente nos princípios do centralismo democrático;
- ✓ Um Partido Marxista-Leninista, de classe e de massas, ligado aos problemas e aspirações dos trabalhadores e do povo português;
- ✓ Um Partido patriótico, que defende e pratica a cooperação e a solidariedade internacionalista.

Porque somos o Partido que somos, saímos deste Congresso reforçados e retemperados nas nossas forças para, junto dos trabalhadores e do povo, afirmarmos que **é preciso e é urgente mudar de rumo e romper com as políticas de direita, que por Abril e pelo Socialismo, vamos continuar a resistir e lutar**, porque acreditamos que **Sim é Possível Uma Vida Melhor:**

- ✓ Uma vida com direito a um emprego com direitos, melhores salários e melhores condições de trabalho;
- ✓ Uma vida onde a saúde e a educação cheguem a todos os homens e mulheres que vivem no nosso país;
- ✓ Um país onde a riqueza não se acumule nas mãos de um punhado de senhores que apresentam o neo-liberalismo como modelo único, mas que seja distribuída de forma justa por quem trabalha, por quem a produz;
- ✓ Um país e uma vida onde a liberdade trazida por Abril seja efectivada em toda a sua plenitude.

Os **Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais reafirmam o compromisso assumido no XVIII Congresso**, aqui nas palavras de Jerónimo de Sousa: *O de tudo fazer por uma vida melhor, num país mais justo e democrático, sem perder rumo em direcção ao horizonte de uma sociedade liberta da exploração do homem por outro homem.*



Porque, como disse o camarada Francisco Lopes *haja o que houver, cá estaremos no nosso lugar de sempre, lutando todos os dias, lutando sempre pelo nosso projecto de futuro. Com consciência das dificuldades e dos obstáculos que estão à nossa frente, das potencialidades que se nos colocam, com uma grande determinação e confiança daqui partiremos para mais uma etapa neste caminho da luta, emancipação humana e progresso social.*

**Por isso aqui gritamos bem alto**

**AVANTE POR UM PCP MAIS FORTE!**

**Avante!**

[www.dor1.pcp.pt](http://www.dor1.pcp.pt)

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

*O Militante*

## **AGENDA**

### **Dia 13 de Fevereiro**

Sexta-feira, 14h30-18h00, Hotel Plaza

#### **Poder Económico, Direitos dos Trabalhadores, Desigualdades Sociais e Liberdades Democráticas**

Debate moderado por Francisco Lopes, membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP

##### **Com as participações:**

Dr. Pedro Carvalho – crise do capitalismo  
Prof. Jorge Leite – poder económico e os direitos dos trabalhadores  
Prof. Manuela Silva – poder económico e as desigualdades  
Dra. Odete Santos – os direitos e as liberdades democráticas  
Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP

### **Dia 26 de Fevereiro**

5ª-feira – 19 horas – CT Vitória

#### **Darwinismo e Marxismo: A relevância do evolucionismo para um comunista**

Debate com André Levy, biólogo evolutivo, membro da Direcção do Sector Intelectual de Lisboa do PCP

### **Dia 28 de Fevereiro**

Sábado – Almada

#### **Encontro Nacional do PCP sobre as Eleições**



### **Dia 6 de Março**

#### **Comício de Comemoração** **88º Aniversário do PCP**

Com a presença de **Jerónimo de Sousa**,  
Secretário-Geral do PCP

## **EFEMÉRIDE**

### **2º Aniversário do Referendo sobre a Despenalização da IVG**

Assinalou-se no dia 11 de Fevereiro o segundo aniversário do fim da criminalização das mulheres pela prática do aborto até às 10 semanas, no seguimento do resultado alcançado no referendo, em 2007, e que constituiu uma inequívoca vitória das mulheres. Este facto não apaga as responsabilidades do actual Governo PS/Sócrates na ofensiva geral que acentua desigualdades e discriminações das mulheres em resultado do ataque ao SNS e que põe em causa a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos.

## **EDITORIAL**

### **Avante por um PCP mais forte!**

Neste ano que começa, com notícias do brutal agravamento da situação social no nosso país e no mundo, com violentos ataques do capital e dos seus lacaios aos direitos dos trabalhadores e das populações, mas também de grandes lutas, da resistência dos trabalhadores e dos povos, é de fundamental importância o reforço do PCP.

Os desafios que se colocam aos comunistas em 2009 são muitos. Desde logo o desenvolvimento da luta e o reforço da votação na CDU nas três batalhas eleitorais que se avizinham exigirão um redobrado esforço no esclarecimento e mobilização dos trabalhadores e das populações.

Reforçar o PCP, ampliar a sua influência social, política e eleitoral, são, a par do desenvolvimento da luta de massas pela exigência da ruptura com a política de direita e afirmação de uma política de esquerda ao serviço do povo e do país, objectivos prioritários dos comunistas para o ano de 2009.

Os comunistas trabalhadores em estruturas sindicais, inseridos neste grande esforço do colectivo partidário, assumem também este compromisso de dar o seu melhor para esclarecer e contribuir para a mobilização dos trabalhadores em estruturas sindicais na defesa dos seus direitos e interesses, fazendo crescer o número de militantes neste sector, melhorando a intervenção das células nos locais de trabalho, reforçando a sua organização sindical com a eleição de ORT's, aumentando a sua participação na luta pela ruptura com a política de direita, divulgando aos trabalhadores em estruturas sindicais as propostas e o projecto político e ideológico do PCP.

**A situação que o País e os portugueses atravessam não é uma inevitabilidade!**

**Com a luta dos trabalhadores e de todos aqueles que são atingidos pela política de direita, com o reforço do PCP, será possível concretizar a mudança de rumo que o país precisa e construir uma vida melhor.**



**SIM, É POSSÍVEL UMA VIDA MELHOR!**  
**Com a ruptura com a política de direita,**  
**com a luta e o reforço do PCP**

É de extrema gravidade a situação que vivemos no nosso país marcada pela recessão económica, encerramento de milhares de empresas, paragens na produção, aumento brutal do desemprego, salários em atraso, agravamento da precariedade e redução dos salários reais dos trabalhadores.

Situação de crise que é bem demonstrativa do fracasso das políticas de direita que têm sido prosseguidas, vinculadas aos interesses do grande capital dos grandes grupos económicos e financeiros, políticas que não respondem às necessidades dos trabalhadores, das populações e do país.

O PCP já há muito vem denunciando, mesmo antes dos impactos da crise do capitalismo no nosso país, que a política de direita conduziu à liquidação instrumentos e meios de política económica e social e amarrou a gestão do Estado às imposições comunitárias, desperdiçou recursos e potencialidades e cedeu meios da soberania nacional que seriam essenciais para enfrentar a crise.

O governo PS, depois de meses a fingir que não via a realidade, não só é o principal responsável, como não está a responder à grave situação do país. O chamado plano “anti-crise” serve principalmente para ocultar as verdadeiras medidas tomadas pelo governo de apoio ao capital financeiro, ao qual distribui muitos milhões de euros, comprovando que o seu compromisso é de facto com o grande capital. As “medidas” do governo para o dito “combate à crise” terão reduzido os impactos na situação dos trabalhadores e do país enquanto, simultaneamente, insiste no ataque aos direitos dos trabalhadores e na degradação das relações laborais consubstanciado nas alterações ao Código do Trabalho e na legislação laboral para a administração pública.

Neste quadro de agravamento da situação económica e social, de ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, de aproveitamento da crise pelo patronato que assim vê uma oportunidade para reduzir os postos de trabalho e os salários dos trabalhadores, está a ser orquestrada uma campanha de dramatização da situação que pretende conduzir à instalação do medo nos trabalhadores para que aceitem as chantagens das empresas.

**É necessário desmascarar – ainda mais neste ano de 2009 em que se realizam três actos eleitorais – a responsabilidade dos sucessivos governos que, desde**

1976, têm praticado a política de direita, elevada pelo Governo do PS/Sócrates a um novo patamar, pela situação do país.

**As batalhas políticas e eleitorais deste ano constituem assim um momento e uma oportunidade para uma clara condenação da política do Governo PS.**

Responsabilização que terá que ter reflexos no aumento da luta dos trabalhadores e das populações em defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, pelos aumentos salariais, contra a precariedade, em defesa do horário de trabalho, contra a retirada de direitos, em defesa e pela promoção do emprego, mas também na sua opção de voto nas eleições que se vão realizar, votando por uma verdadeira ruptura com as políticas de direita.



Para isso é fundamental o reforço do PCP e da CDU, grande e reforçado espaço de convergência democrática, que constitui a verdadeira alternativa política de esquerda. Pela coerência do seu projecto a CDU é a única força cujo reforço eleitoral e político pode pôr fim à alternância e abrir portas à construção de uma alternativa política.

É fundamental o desenvolvimento da luta. **Dando continuidade à ampla luta desenvolvida em 2007 e 2008, a jornada nacional de luta convocada pela CGTP-IN para o dia 13 de Março em Lisboa, assume-se assim já como um momento em que poderá ser manifestado o profundo descontentamento e a exigência de mudança.**

Esta luta convergente, **sob o lema “Mudar de rumo, mais emprego, salários e direitos”**, constitui a oportunidade da classe operária e de todos trabalhadores – designadamente os jovens – populações, reformados e todos os que são atingidos pela política de direita exigirem uma política alternativa de esquerda.



**Basta de injustiças!  
Sim, é possível uma vida melhor!**

O Comité Central do PCP, na sua reunião de 31/1 e 1/2, face ao continuado agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo, reafirmando que é possível alterar este estado de coisas e que uma efectiva resposta à crise exige a ruptura com a política de direita, no seguimento das propostas aprovadas na Conferência Nacional sobre Questões Económicas e no XVIII Congresso, decidiu apresentar um conjunto de **medidas, no plano económico e social, com carácter de urgência que visam:**

- ✓ Dar resposta imediata aos gravíssimos problemas sociais, defender o emprego e os direitos dos trabalhadores e das populações;
- ✓ Dar resposta imediata à situação das micro, pequenas e médias empresas e salvaguardar o aparelho produtivo nacional e defender o emprego;
- ✓ Defender a agricultura e as pescas da ofensiva em curso;
- ✓ Impulsionar o investimento público como elemento estruturante no combate à recessão económica;
- ✓ A adopção de uma outra política de crédito que responda aos problemas mais urgentes.

***“Dirigindo-se a todos aqueles que são atingidos pelo desemprego, pela precariedade, pelos baixos salários, pela falta de rendimentos, pelo estrangulamento imposto pelas dívidas à banca, pela perda de poder de compra, pela ruína das suas pequenas empresas, pelas injustiças sociais, o Comité Central do PCP afirma que o país não está condenado à política de direita, que há outro caminho e outra política capaz de responder aos problemas do presente e construir um Portugal com futuro. Com a luta dos trabalhadores e do Povo português, com um PCP mais forte, sim é possível uma vida melhor!”***

(Resolução do CC do PCP, 1/2/2009)



**PLENÁRIO DA CGTP-IN**  
**Exigência de uma nova política e de um novo modelo de sociedade**

**O Plenário de Sindicatos, de 14 de Janeiro de 2009,** revestiu-se de grande importância para o lançamento da intervenção do movimento sindical no ano que há pouco teve início.

A análise da situação internacional e nacional e a definição das prioridades de acção sindical, estiveram na ordem do dia, tendo o Plenário de Sindicatos definido **5 grandes objectivos de luta:**

- ✓ Defesa do emprego, combate ao desemprego e à precariedade;
- ✓ Aumento real dos salários e pensões;
- ✓ Defesa e efectivação da contratação colectiva;
- ✓ Promoção das reivindicações concretas nos locais de trabalho e sectores;
- ✓ Combate às consequências do Código do Trabalho e alterações da legislação laboral na Administração Pública.

O Plenário da CGTP-IN tomou a decisão de dar um poderoso impulso ao reforço da acção e representação da Central na contratação colectiva e na organização de base, reforçando, simultaneamente, a organização em todos os sectores, nomeadamente os estratégicos, no público e no privado, nas áreas produtivas, de serviços e na área financeira.

A CGTP-IN afirma com clareza que **“é fundamental a ruptura com as políticas seguidas e a implementação de uma nova política que tenha como referência os trabalhadores e outras camadas desfavorecidas da população”**.

E, no actual contexto nacional e internacional, é imperioso que os trabalhadores resistam e lutem organizadamente nas suas organizações de classe, contra a brutal ofensiva do grande capital, que, invocando a “crise”, visa aumentar a exploração, à custa de mais encerramentos de empresas, desemprego, precariedade e violação de direitos laborais.



A Central agendou já uma série de importantíssimas acções e lutas de que se destacam:

- A **6ª Conferência da Interjovem**, realizada dia 30 de Janeiro

**Dia 13 de Março**

- **Grande Manifestação Nacional**, em Lisboa

**Dia 28 de Março**

- **Dia Nacional da Juventude – Manifestação**

**Dia 1 de Abril**

- **Diversas iniciativas descentralizadas** - a CGTP-IN associa-se ao **Dia Internacional de Luta pelos Direitos dos Trabalhadores, contra a Exploração**, convocado pela **Federação Sindical Mundial (FSM)** para essa data.

- Começar a preparar o **1º de Maio**, que este ano celebra, em Portugal, o seu **35º aniversário em liberdade**.

**Os comunistas trabalhadores em estruturas sindicais estão conscientes da necessidade de intervirem cada vez com mais dedicação e determinação, dando o seu contributo para o reforço da implantação, intervenção e luta da CGTP-IN nos locais de trabalho, nos sectores, no país e a nível internacional, para a urgente ruptura com a globalização capitalista e com as políticas de direita, protagonizadas em Portugal pelo PS/Sócrates.**

**É este o nosso compromisso de luta,  
ao lado dos Trabalhadores e do Povo do nosso  
país!**

**MANIFESTAÇÃO  
MUDAR DE RUMO**

**Dia 13 de MARÇO**

14h30, Lisboa  
Picoas – Restauradores

## **REVOLUÇÃO CUBANA**

A nossa viagem por Cuba, pela Revolução Socialista, começou em Santiago.

**Santiago** é a cidade onde mais me identifiquei com o Povo Cubano, onde mais senti o pulsar da Revolução, onde fiz amigos de quem me custou despedir.

Santiago é a cidade onde há 55 anos (26 Julho 1953), Fidel e um grupo de jovens guerrilheiros assaltou o quartel Moncada, a cidade onde há 50 anos Fidel proclamou a vitória da democracia, onde tomou o palácio presidencial (hoje Museu da Revolução) e obrigou Batista a fugir.

Santiago é a cidade onde, em inúmeras ocasiões, me pareceu ter voltado ao nosso 25 de Abril, à nossa Revolução.

Aqui, o povo continua a lutar diariamente pela Revolução, quer através dos CDR's, dos Sindicatos, das Cooperativas de Produção Agrícola, do Poder Popular que, está por todo o lado em cada quarteirão em cada bairro.

Por tudo isto, as comemorações oficiais foram em Santiago, na mesma praça onde há 50 anos Fidel proclamou a vitória da Democracia.

E como estava linda a cidade, toda engalanada de panos alusivos à Revolução (pintados ali mesmo no chão das suas ruas), de bandeiras, de tarjetas de tudo o que estivesse à mão para expressar o sentimento do Povo Cubano pelo Ché, por Frank Pais, por Fidel, por Cienfuegos, por Raul, por todos os seus Heróis e Mártires.

As comemorações foram simbólicas, oficiais com o hastear da bandeira cubana à meia-noite, no dia seguinte teve lugar o acto que infelizmente era só para convidados, nós assistimos pela televisão em casa da família onde estávamos, todos muito comovidos, todos com Fidel no nosso pensamento, no nosso coração.



Dia 1 à noite partimos para Santa Clara, onde está o Mausoléu do Ché, o trem que foi descarrilado para se →

apoderarem das armas que levava e que iriam ser utilizadas no assalto ao quartel Moncada.

Depois **Trinidad**, património da Humanidade, linda com as suas casas coloniais e o povo cubano sempre presente, sempre com a Revolução nos olhos, nas atitudes, sempre orgulhoso de si, da sua Revolução.

Finalmente **Havana**, tão imponente, com a sua História, as suas crianças, o povo sempre na rua a conviver a ser fraterno com todos.

E depois dia 8, dia da entrada da Caravana da Liberdade, vinda de Santiago, Gramma .... Que tal como há 50 anos, fez o mesmo percurso da libertação, com o Povo na Rua (Pioneiros, Estudantes, Desportistas, Artistas, Cientistas, Médicos, Professores, Heróis do Trabalho, Federados, Cederistas, combatentes das FAR, combatentes do MININT) para a saudar.

No sítio onde estávamos, frente ao Museu da Revolução (onde era o palácio presidencial, de onde Batista foi obrigado a fugir), quem estava presente em massa eram os estudantes, desde os pioneiros, da escola José Martí, ao secundário, todas as escolas de Havana esperavam aí pela entrada da caravana, e como foi emocionante sentir como a juventude está ali para o que for preciso, para que a Revolução continue Vitoriosa e Pujante.



E terminámos esta viagem com uma ida ao Teatro Nacional de Havana, ver Carmina Burana em dança contemporânea, como o teatro estava cheio de cubanos, novos e velhos, pretos e brancos, juntos em todos os actos (sociais, políticos e culturais) nesta batalha constante pelo Socialismo contra o bloqueio.

O Povo de Cuba sente-se orgulhoso de si, da sua Revolução, e está consciente do que é necessário lutar para que a Revolução siga em frente, de que é necessário desenvolver a produção interna, de incrementar as exportações, de poupar, e de que como dizia Raul no seu discurso: *“Nada, ninguém, nem o Estado pode gastar mais do que o que produz sem deixar aos seus filhos e netos uma dívida, isso não é ético, não é correcto...”*

*Estes 50 anos são anos heróicos, tivemos o privilégio de os*

*viver e de participar activamente em todos os acontecimentos junto com o nosso povo...*



*O bloqueio a Cuba serviu também para nos fortalecermos mais, para nos sentirmos mais orgulhosos, sermos mais fortes, estarmos mais confiantes.... Resistimos meio século e temos de estar preparados para resistir mais meio século. “*

**VIVA CUBA,**

**VIVA O SOCIALISMO**

**HASTA LA VITORIA SIEMPRE!!**

**GAZA**

### ***Mentiras, Ilegalidade e Massacre***

A 27 de Dezembro de 2008, o governo de Israel desencadeou um brutal ataque na Faixa de Gaza, traduzido num criminoso massacre e numa catástrofe humanitária sem precedentes. Os ataques por terra, mar e ar assassinaram mais de 1300 palestinianos, dos quais 417 são crianças e 107 mulheres, para além de mais de 5.000 feridos.

Em menos de um mês, as forças armadas israelitas destruíram por completo mais de 5 mil casas, com 20 mil outras seriamente danificadas, tendo ainda arrasado 16 edifícios governamentais, 20 mesquitas e até escolas e edifícios das Nações Unidas.

O pequeno território de Gaza, onde já antes desta invasão se faziam sentir terríveis carências, resultantes de um brutal bloqueio e embargo israelita de mais de um ano e meio, ficou agora transformado num local catastrófico, sem o mínimo de condições de vida para um milhão e meio de pessoas.

Esta “Guerra”, não foi, como afirma Telavive, contra os “mísseis” do Hamas. Tratou-se de uma carnificina contra uma população aprisionada e indefesa. O cessar-fogo que o Egipto tinha negociado em Junho de 2008 mantinha-se. O que verdadeiramente se passou é que, nos 5 meses entre Junho e Novembro, Israel apertou o bloqueio e o cerco a Gaza, provocando terríveis faltas de comida, água potável, electricidade, combustíveis, equipamentos hospitalares e medicamentos.





E foi Israel que violou o cessar-fogo quando, em 4 de Novembro, os seus helicópteros assassinaram 6 Palestinos.

Para se ter uma dimensão das mentiras de Israel, note-se como no dia 31 de Dezembro, em plena ofensiva, o influente jornal diário israelita "Há'aretz" relatava que *"altas patentes militares de Israel confirmaram que o governo deu ordem às Forças Armadas para se prepararem para uma operação de mais de 6 meses... apesar do cessar-fogo com o Hamas..."*.

Em 4 de Janeiro, a Ministra Israelita dos Negócios Estrangeiros declarava, em reunião do Conselho de Ministros, *"... ser necessário prosseguir a actividade diplomática... para aliviar a pressão a favor de um cessar-fogo ... e permitir a continuação das operações militares..."*

E é claro que os Estados Unidos lá deram a sua ajuda do costume aos fiéis aliados israelitas, quando, no Conselho de Segurança da ONU, não permitiram a aprovação unânime de uma resolução que condenava o massacre e exigia o fim da ofensiva. A administração norte-americana permitiu este ataque ao financiar, proteger e armar Israel até aos dentes.

Acrescenta-se a cumplicidade mal disfarçada do Governo Português e da União Europeia, traduzida numa suposta equidistância entre as partes em conflito, como se pudesse haver igualdade entre agressores e vítimas.

Os bombardeamentos e a invasão são um dramático e gritante exemplo da política de terrorismo de Estado de Israel numa guerra desigual contra o povo da Palestina. Além disso, face ao direito internacional, configuram brutais crimes de guerra e crimes contra a humanidade, que têm responsáveis concretos e conhecidos que devem ser, como tal, julgados e severamente punidos.

Entretanto, o cessar-fogo é extremamente frágil, com os governantes israelitas a ameaçarem permanentemente com nova intervenção militar e com a reocupação de Gaza. O criminoso bloqueio ao território mantém-se, como se mantêm a ocupação da Cisjordânia, os colonatos, o muro de separação e o prolongado genocídio do povo palestino.



**Uma paz duradoura na Palestina e em todo o Médio Oriente só poderá existir quando forem reconhecidos os direitos nacionais do povo palestino e for estabelecido o Estado da Palestina, livre, independente e soberano, nas fronteiras anteriores à guerra de ocupação de 1967, com capital em Jerusalém Oriental.**

É essencial reforçar, agora mais do que nunca, a solidariedade para com a população de Gaza, vítima de tanto sofrimento e tantas privações e para com todo o povo palestino na sua justa e heróica luta.

**Em 8 e 24 de Janeiro**, realizaram-se, em Lisboa duas importantes acções de protesto e solidariedade, para além de inúmeras outras em todo o país, que contaram com o apoio e mobilização de várias organizações e designadamente do **PCP, da CGTP-IN e do CPPC**, acções em que os comunistas trabalhadores em estruturas sindicais participaram.



**É imperioso prosseguirmos mobilizados e determinados na denúncia dos crimes e ilegalidades praticados por Israel, com o apoio dos seus aliados imperialistas e reforçar a nossa solidariedade activa ao heróico povo palestino.**

**Pelo Fim dos massacres do Povo Palestino**

**Pela investigação e punição dos responsáveis israelitas pelos crimes de guerra e contra a Humanidade**

**Pelo Fim do Bloqueio a Gaza**

**Pelo Fim da Ocupação da Palestina**

**Por uma Paz Justa e duradoura no Médio Oriente**

**PALESTINA VENCERÁ!**